

ASPAS REALIZA REUNIÃO PARA DISCUTIR COM A COMUNIDADE AÇÕES MAIS EFETIVAS EM RELAÇÃO À BARRAGEM DA MINA DO TAMANDUÁ

BARRAGEM DO TAMANDUÁ/SEGURANÇA

Na última terça-feira, 29, a ASPAS convocou uma reunião aberta para apresentar informações sobre a barragem da Mina do Tamandua e discutir ações concretas para trazer mais segurança à comunidade de Pasárgada. Foi esclarecido que, diferentemente das barragens das Minas do Córrego do Feijão, em Brumadinho, e da Samarco, em Mariana, a da Mina do Tamandua não é de rejeitos. Trata-se de um barramento para clarificação de água e deposição de sedimentos levados pela chuva. Entre os

primeiros encaminhamentos da reunião definiu-se buscar, junto à Defesa Civil, toda a documentação protocolada pela mineradora Vale em relação à Mina do Tamandua e ao Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração (PAEBM). Outra resolução importante foi recorrer ao Ministério Público, solicitando um laudo técnico independente sobre a atual situação da barragem do Tamandua, com os custos sendo bancados pela mineradora Vale. Também haverá a solicitação do monitoramento

ininterrupto da barragem e a possibilidade de a comunidade acompanhá-lo em tempo real. A ASPAS irá, a partir desse laudo técnico, sugerir a diminuição do volume de água da barragem, a manutenção dos diques de contenção existentes e a construção de novos, visando reduzir a quantidade de sedimentos carregados pela água. A associação está participando, ainda, de vários fóruns de discussão sobre a segurança das barragens de mineração junto a comunidades, movimentos ambientalistas e ONG's.

NOSSO AMBIENTE



Na coluna de hoje, um trecho do manifesto elaborado pelo Movimento "Fechos eu Cuido", com a colaboração de moradores de Pasárgada, chamando a atenção para as consequências de tragédias provocadas pelo rompimento de barragens de rejeitos:

"Depois da tragédia ocorrida há três anos em Mariana, outra se repete em Brumadinho, cuja formação geológica que contém o minério de ferro possui também um importante aquífero (formação caué), que responde por 80% de todas as águas subterrâneas do Quadrilátero Ferrífero. A extração de minério de ferro pode comprometer de forma irreversível esse poderoso aquífero.

Além das terríveis perdas humanas e materiais, dos danos à fauna, flora e aos recursos hídricos superficiais (rios e nascentes), os impactos se estenderão por muitos

anos. O problema das barragens de rejeitos, entretanto, é apenas um entre muitos causados pela mineração. Há também a poluição do ar, o barulho e o comprometimento da recarga dos aquíferos, podendo até impactar o abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

A extração de minério realizada em larga escala, com grandes volumes que vão além da demanda brasileira (90% do que é extraído no país é exportado sem grandes valores agregados), tem um modelo centrado em altas lucratividades. Isso influencia na adoção de tecnologias de menor custo, como por exemplo, as barragens de rejeitos com sistema de beneficiamento a úmido, visando prioritariamente manter a eficiência econômica dos empreendimentos minerários. São negligenciados outros aspectos - como os ambientais, sociais, de segurança da população do entorno e dos funcionários -, que deveriam ter, ao menos, o mesmo grau de relevância.

Há fragilidades na fiscalização e nos

processos de licenciamento, desrespeitando inclusive áreas de amortecimento das Unidades de Conservação que estão próximas aos empreendimentos minerários, como, por exemplo, a Estação Ecológica de Fechos, vizinha ao Pasárgada e à Mina do Tamandua.

O movimento 'Fechos Eu Cuido' entrou com um projeto de lei na Assembleia Legislativa de Minas Gerais para expandir a estação ecológica e proteger as nascentes do córrego Tamandua. O desafio é enorme, mas nossa comunidade não pode se omitir. As mudanças são para ontem!"



SOS BRUMADINHO



Moradores do Pasárgada também reforçaram o contingente de voluntários que se apresentaram após o rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão. Sensibilizados diante da tragédia, moradores colaboraram com doativos, trabalharam nos pontos de recolhimento de doações e outros foram até Brumadinho oferecer ajuda. A associada Ana Carolina Gomes relata essa experiência: "Uma tragédia de tamanha magnitude ao nosso lado nos fez prestar nossa solidariedade nesse momento de tanta dor e indignação. Levamos roupas e mantimentos e ajudamos na separação e encaminhamento dos mesmos, ao lado de outros voluntários (a maioria deles tinha amigos e parentes desaparecidos). O clima era desolador. As famílias aguardavam notícias e eram

amparadas por psicólogos também voluntários. Vimos o rio de lama. Tristeza sem fim! Infelizmente não é uma história inédita e não temos segurança para dizer que será a última. Como tolerar uma atividade que há anos extrai nossas riquezas irresponsavelmente em detrimento das nossas vidas, nosso meio ambiente? Temos esse desafio há anos em torno de nós, diretamente. A expansão de Fechos é a mais urgente e imediata ação nesse momento e precisaremos de todos para fortalecer essa campanha. Pasárgada linda, cheia de vida, de água, com nascer e por do sol de emocionar só faz sentido se estivermos cuidando ativamente dela e interagindo de maneira cooperativa e saudável com sua vizinhança. Cuidar é reconbeber, respeitar e amar. Nesse caminho precisamos de todos!"